



ATIVIDADES EDUCATIVAS PARA TRABALHAR A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Claúdia Maria Alves Pegado - 1

Michelle Nunes da S. Cavalcante - 2; Marciana Valeriano da Silva - 3

- 1 - DocenteDra. do Instituto Federal de Alagoas (IFAL), Campus Penedo/Alagoas, CEP: 57200 - 000 (alvespeg@hotmail.com);
2 - Discente do IFAL do Curso Técnico Médio Integrado em Meio Ambiente, Bolsista PROEX (Institucional);
3 - Discente do IFAL do Curso Téc. Méd. Int. em Meio Ambiente, Voluntária.

INTRODUÇÃO

A crise ambiental vem sendo cada vez mais discutida por pesquisadores e pela própria sociedade em busca de soluções para minimizar os impactos ambientais existentes no mundo. E entre essas soluções está à Educação Ambiental, que é uma alternativa para melhorar a relação homem - natureza. Segundo Dias (2000) a educação ambiental é um processo por meio do qual as pessoas apreendam como funciona o ambiente, como dependemos deles, como o afetamos e como promovemos a sua sustentabilidade. Deve capacitar ao pleno exercício da cidadania, através da formação de uma base conceitual abrangente, técnica e culturalmente capaz de permitir a superação dos obstáculos à utilização sustentada do meio. O direito a informação e o acesso às tecnologias capazes de viabilizar o desenvolvimento sustentável constituem, assim, um dos pilares deste processo de formação de uma nova consciência em nível plênario, sem perder a ótica local, regional e nacional.

OBJETIVOS

O objetivo do presente estudo foi pesquisar, relacionar e analisar criticamente as atividades educativas levantadas como alternativas para a realização da educação ambiental na modalidade formal e/ou não - formal visando subsidiar dados para a elaboração e realização de futuros projetos e programas de educação ambiental.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada pesquisa bibliográfica (Prestes, 2005) referente a trabalhos em educação ambiental desenvolvidos ou não em âmbito escolar, independente de Estado e Região. Para o levantamento das atividades educativas foram selecionadas, ao acaso, publicações públicas (artigos, livros, boletins) entre os anos de 1999 a 2010 e a análise crítica foi realizada a partir de literatura pertinente e relevante.

RESULTADOS

Com o levantamento, foram registradas inúmeras atividades educativas, de cunho teórico e prático para trabalhar a educação ambiental na modalidade formal e/ou não - formal. Atividades como a realização de: herborização de vegetais (Carlete & Souza, 2003); Dinâmicas do sol o sol na palma da mão, reverência ao sol (Dias, 2010); aula - campo (Estudo do meio), registro fotográfico, notas de campo (Gonçalves, Dias & Terra, 2010); palestras, oficinas, teste de sondagem, planejamento e realização de agenda ambiental (Araújo & Ribeiro, 2010); elaboração de folder informativo (Pegado, 2001); trilha interpretativa de um fragmento florestal; levantamento da percepção do fragmento pelos estudantes a partir de desenho; visita guiada na trilha com roteiro de observação elaborado com base no Parâmetro Curricular Nacional de Meio Ambiente (Mette, Silva & Tomio, 2010); atividades que valorizem o potencial das Unidades de Conservação urbanas como espaços educativos (Silva *et al.*, 010); aclimatização, atividades in-

terdisciplinares com temas geradores, uso de poesias, músicas e trabalho de campo (Sato, 2002); reciclagem e reutilização de produtos, utilizando também a arte educação como meio de integrar as diferentes linguagens (em forma de oficinas de teatro, artesanato e jogos) (Portilho, Jucá e Soares, 2004); oficinas, trilha escolar, observação de árvores, sensibilização musical tudo isso para refletir sobre meio - ambiente na escola, (Branco, 2007). Para tanto, as atividades citadas permitem um processo de formação e informação do indivíduo quanto a Educação Ambiental de maneira dinâmica, eficaz e sensibilizadora. Educação essa que é definida pelo Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) como um processo de formação e informação, orientado para o desenvolvimento da consciência crítica sobre as questões ambientais, e de atividades que levam à participação das comunidades na preservação do equilíbrio ambiental (DIAS, 2000). Portanto, a prática da educação ambiental nos âmbitos escolares ou não, é indiscutível, pois essa deve proporcionar os conhecimentos aos indivíduos a respeito da relação homem - natureza e da compreensão do ambiente, de modo a suscitar uma consciência social que possa gerar e resgatar valores capazes de beneficiar o meio ambiente tornando - o equilibrado e saudável para todas as gerações atuais e futuras. Confirmando esse pensamento, a Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999, no Cap. I, Art. 2º, apresenta que educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não - formal.

CONCLUSÃO

Na atualidade, já existem diversas atividades educativas (teóricas e práticas) que permitem formar o indivíduo em um ser ativo, reflexivo, crítico e bem informado sobre o meio ambiente, sobre a relação do homem - meio ambiente e a respeito das questões ambientais, assim o possibilitando ser um transformador da sua história.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ARAÚJO, A. de; RIBEIRO, I. M. P. 2010. Agenda ambiental como instrumento de educação formal. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, 25: 49 - 62. BRASIL. 1999. Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999. Dispõe

sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de educação ambiental e dá outras providências. Brasília - DF. BRANCO, S. 2007. Meio ambiente e educação ambiental na educação infantil e no ensino fundamental: aprender oficinas fazendo. São Paulo: Cortez. 60p. CARLETE, M. G.; SOUZA, L. M. B. de. 2003. Herborização e confecção de quadros com algas marinhas. In: Programa de Comunicação Ambiental CST - Escolas. Tecendo a vida. Serra: Companhia Siderúrgica de Tubarão. 2003. p. 77 - 78. DIAS, G. F. 2010. Dinâmicas e instrumentação para a educação ambiental. 1 ed. São Paulo: Gaia, p. 22 - 27. DIAS, G. F. 2000. Educação Ambiental>: Princípios e Prática. 5 ed. São Paulo: Gaia, p. 25 - 55. GONÇALVES, G. da S.; DIAS, H. C.; TERRA, R. P. 2010. A aula - campo como recurso para educação ambiental: uma análise dos ecossistemas costeiros do sul do Espírito Santo ao Litoral do município de São Francisco do Itabapoana, RJ. Boletim do Observatório Ambiental Alberto Ribeiro Lamego/Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, Goytacazes/RJ, 4(1): 91 - 112. METTE, G.; SILVA, J. C. D.; TOMIO, D. 2010. Trilhas interpretativas na mata atlântica: uma proposta para educação ambiental na escola. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, 25: 111 - 122. PEGADO, C. M. A. 2001. A temática da educação ambiental no ensino fundamental em unidades escolares no município de Areia - Paraíba. 2001. 60f. Monografia (Trabalho de graduação do Curso Agronomia) Universidade Federal da Paraíba, Areia, 2001. PORTILHO, E. S.; JUCÁ, F. T.; SOARES, A. M. D. 2004. Praticando a educação ambiental na pré - escola, despertando valores humanos. Revista da Universidade Rural, 26(1 - 2): 139 - 142. PRESTES, M. L. de M. 2005. A Pesquisa e a Construção do conhecimento científico. 3. ed. São Paulo: Respel. p. 25 - 31. SATO, M. 2002. Educação Ambiental. São Carlos: Rima. p. 41 - 50. SILVA, P. M.; AMORIM, V. E. P.; SANTANA NETO, S. P. de.; PERES, M. C. L.; CERQUEIRA, M. B. 2010. Unidade de conservação urbana como espaço educativo: práticas com alunos do ensino fundamental. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, 25: 188 - 202. SILVEIRA, J. L. 2010. Educação ambiental como processo de resgate da identidade ecológica dos moradores das margens da Lagoa do Vigário em Campos dos Goytacazes, RJ. Boletim do Observatório Ambiental Alberto Ribeiro Lamego/Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, Goytacazes/RJ, 4(1): 81 - 90.